

EDITORIAL

O número 52 da Revista Política & Trabalho está dedicado ao tema da memória das lutas sindicais de operários e de trabalhadores rurais, de São Paulo e do Nordeste, em suas manifestações no passado e suas implicações no presente. Cinco dentre os seis artigos que compõem o dossiê *Movimentos grevistas de operários e trabalhadores rurais: narrativas cindidas?* derivaram do projeto de pesquisa *Movimentos cruzados e histórias específicas de operários e trabalhadores rurais: análise comparativa dos ciclos de greve iniciados pelos metalúrgicos de São Paulo e ABC paulista e pelos canavieiros de Pernambuco no final dos anos 70*, que envolveu equipes de pesquisadores da UFRJ, UFABC, Unifesp, UFPB, USP e UFCG e foi coordenado por José Sergio Leite Lopes (CBAE/UFRJ). A proposta do dossiê é a de atualizar a reflexão sobre essas duas experiências de greves ocorridas na passagem dos anos 1970 aos 1980, que se tornaram referência para a reorganização do sindicalismo no contexto da redemocratização do país. Os seis artigos do dossiê serão apresentados com mais detalhes por seus organizadores.

Compõem este número, ainda, mais seis artigos das submissões por fluxo contínuo, acrescidos de uma entrevista e uma resenha. O primeiro artigo, de Fábio Gomes de França, intitulado *Ressonâncias biopolíticas: Risco, coronavírus e as polícias no exercício da quarentena*, versa sobre a relação entre risco e biopolítica estabelecida no atual contexto da pandemia do coronavírus, detendo-se sobre a atuação das forças policiais na quarentena, cujo exercício da função põe em risco suas próprias vidas.

O artigo seguinte, *Catadoras de materiais recicláveis e o cuidado em saúde: subvertendo estruturas de desigualdade*, de autoria de Joaquim Pedro Ribeiro Vasconcelos, Bruna Carvalho Barros Rosa Nobre, Izabel Cristina Bruno Bacellar Zaneti e Sílvia Maria Ferreira Guimarães, aborda a importância das trabalhadoras catadoras de materiais recicláveis na promoção de ações sustentáveis em termos da proteção do meio ambiente, as quais, em contrapartida, encontram-se submetidas, em suas vidas, a uma total informalidade e vulnerabilidade. O artigo tem como foco as experiências de trabalhadoras informais organizadas em uma associação com sede em Ceilândia (DF), buscando apreender suas condições de vida e o cuidado em saúde vivenciados por elas cotidianamente.

No terceiro artigo, sob o título *Terceirização e intermediação de trabalho temporário nas paradas de manutenção: o caso da Companhia Siderúrgica Nacional em Volta Redonda (RJ)*, Marcio Moises de Souza Barbosa e Raphael Jonathas da Costa Lima analisam, na perspectiva da sociologia econômica, o mercado de trabalho temporário nas atividades de “paradas de manutenção” da Usina Presidente Vargas (UPV), integrada à Companhia Siderúrgica Nacional (CSN), Volta Redonda, Rio de Janeiro. O trabalho se detém sobre as instituições e atores mobilizados na mediação entre ofertantes e demandantes de trabalho temporário, constituindo um mercado de trabalho em caráter específico.

Dando sequência, em *A comunidade artesã do Alto do Moura no século 21: tensões emergentes em um espaço social local em transformação*, Marcio Sá, Denise Clementino de Souza, Jessica Rani Ferreira de Sousa e Bárbara Tayná Leal buscam, sob inspiração em Bourdieu, tratar das “tensões disposicionais” geradas entre membros-proprietários(as) de negócios na comunidade artesã do Alto do Moura, Pernambuco, em um contexto de transformações vividas neste início do século 21. Três conceitos são privilegiados na análise, território, urbanização e espaço social.

Na continuidade vem o artigo *Empreendedor e precário: a carreira “correria” dos trabalhadores da cultura entre sonhos, precariedades e resistências*, no qual Livia De Tommasi e Gabriel Moreno da Silva apresentam estudo sobre trabalhadores jovens dedicados à produção cultural nas periferias brasileiras. Centrando na trajetória de vida desses produtores culturais, busca compreender em que medida o trabalho precário nesse tipo de atividade é apreendido por esses trabalhadores, de um lado, como “possibilidade de superação das amarras do trabalho dependente” e, do outro, como “afirmação da vontade de trabalhar mobilizando desejos”, quando misturam “trabalho, militância e lazer”.

O último artigo, *Acepções do contemporâneo: o convite à leveza e ao cansaço*, de Francisco Jadson Silva Maia, Luzia Cristina Lopes Almeida, Lídia Raquel Herculano Maia e Alexsandro Galeno, sob a referência principalmente de Gilles Lipovetsky, discute os aspectos relacionados à leveza e ao cansaço, suas representações em espaços midiáticos hegemônicos, a exemplo da Veja SP, buscando articular questões relacionadas à produção, à cultura e ao trabalho. Assinala, com base em Lipovetsky, mas também em Byung-Chul Han, “o caráter esquivo e ambíguo das transformações técnicas atuais, apresentadas tanto nos objetos ultraleves quanto nas implicações de desempenho e de cansaço do trabalho na contemporaneidade”.

Este número conta, ainda, com a entrevista *A potência dos feminismos na luta contra a razão neoliberal na América Latina: uma entrevista com Verónica Gago*, realizada por Mônica Vilaça e Bárbara Freitas. Verónica Gago é professora da Universidade de Buenos Aires (UBA) e da Universidade Nacional de San Martín (UNSAM), intelectual e ativista feminista, com inúmeros estudos centrados nos direitos das mulheres, entre os quais se destacam a luta pelo direito ao aborto e o enfrentamento ao feminicídio.

Ao final, contamos com a resenha intitulada *O novo iluminismo e suas tensões*, escrita por Harlon Romariz Rabelo Santos a respeito do livro do psicólogo e neurocientista Steven Pinker, *O novo iluminismo: em defesa da razão, da ciência e do humanismo*, publicado pela editora Companhia das Letras como e-book, em 2018. Em um momento em que emerge uma crítica política global aos fundamentos do pensamento científico, o autor se lança com este livro a uma defesa pública da razão, da ciência e do humanismo, retomando os ideais iluministas para a contemporaneidade.

Boa leitura!